



EIXO 4: POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA, SAÚDE E CONDIÇÕES DE TRABALHO NA PROFISSÃO DOCENTE

PERFIL DEMOGRÁFICO E SAÚDE DE PROFESSORAS E PROFESSORES DE REDES MUNICIPAIS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: um estudo exploratório

Regis Argüelles

UFF

rarguelles@gmail.com

Rodrigo Lamosa

UFRRJ

rodrigolamosa2@gmail.com

Resumo

O objetivo do trabalho é apresentar, em caráter exploratório, um perfil demográfico e de saúde dos docentes empregados nas redes municipais do estado do Rio de Janeiro, para posteriormente identificar como algumas variáveis demográficas como raça, sexo e titulação acadêmica interagem especificamente com a saúde mental daqueles profissionais. Em outras palavras, trata-se de encontrar se determinadas características dos docentes são mais ou menos suscetíveis ao adoecimento mental, e apontar algumas possibilidades de abordagem a partir da crítica da subsunção do trabalho docente no atual estágio de desenvolvimento do capitalismo (Miranda, 2017). Miranda (2017, p. 206) associa as transformações contemporâneas do mundo do trabalho às mudanças do trabalho docente, à medida que as primeiras buscam “disputar a forma de pensar e agir dos trabalhadores”, o que causa impactos profundos no cotidiano das professoras. A incidência de formas neoliberais na organização do trabalho docente vem ampliando o estranhamento (Marx, 2020) desse profissional em relação a sua atividade cotidiana. Uma das reações a esse processo tem sido o adoecimento docente. Por ser um espécie de trabalho que impõe certas contradições a sua integração ao modo de produção capitalista, dadas suas “características espirituais” (Santos, 2023), entendemos que o modelo de ampliação da heteronomia docente, através da plataformização e a padronização, implicam que “a energia física e espiritual própria do trabalhador, a sua vida pessoal – pois o que é a vida senão atividade? – [torna-se] como uma atividade voltada contra ele próprio, não lhe pertencendo.” (Marx, 2020). Este resumo resulta de uma pesquisa básica de caráter qualitativo e exploratória, produzida a partir da realização da Enquete Docente, realizada entre outubro de 2024 e junho de 2025. A primeira parte do questionário foi reservada aos dados pessoais com um total de



seis questões. A segunda parte foi destinada aos dados funcionais. A terceira parte foi formada por cinco questões relativas às condições do ambiente de trabalho. A quarta parte foi destinada às questões relativas à saúde dos/das profissionais da educação, sendo formada por um conjunto de nove questões. A quinta parte foi formada por questões que abordam a participação social e o envolvimento com as redes sociais a partir de onze questões. Para tanto, analisamos neste artigo as 1.111 respostas de docentes das redes municipais de ensino do estado do Rio de Janeiro que responderam a Enquete Docente. Além de ser o conjunto mais representativo da amostra de 1.369 casos, o estado do Rio de Janeiro foi um dos territórios mais impactados pela municipalização do ensino. O estado do Rio de Janeiro é formado por 92 redes municipais de ensino. Estas redes municipais são formadas por 81.247 docentes, sendo 78,8% docentes do sexo feminino e 21,2% do sexo masculino, seguindo a condição histórica de feminização do magistério como apontam inúmeros estudos (Caldas, 2012; Miranda, 2017; Borges, 2020). Destes, 61.552 possuem curso superior em licenciatura e 32.255 possuem formação em cursos de pós-graduação. A forma de contratação predominante é “concursado/efetivo/estável” (79,6%), seguida de “contrato temporário” (18,5%), “CLT” (1,8%) e “contrato terceirizado” (0,8%). Na “Enquete Docente”, 1.111 docentes com matrícula em redes municipais no estado do Rio de Janeiro participaram e responderam o questionário “on line”. Dentre os respondentes, 75% são do sexo feminino e 24,8% são de sexo masculino. São professores da Educação Infantil (15,4%), Ensino Fundamental I (35,4%) e Ensino Fundamental II (49,1%). Destes, 50% possuem especialização, 21% são graduados, 19,6% possuem título de mestrado, 5,6% são doutores e 3,9% possuem curso de Ensino Médio. A maioria se formou em instituições públicas (65,4%), enquanto a minoria se formou em instituições privadas (34,6%). A maioria dos respondentes se formou na modalidade Ensino Presencial (87,4%), enquanto 12,6% se formaram na modalidade EAD. Em relação às formas de contratação, a maioria dos respondentes à Enquete são “efetivo(a)/concursado(a)” (89,9% respondentes). Os demais possuem vínculos com “contrato temporário” (8%), “contrato terceirizado” (1 resposta), “contrato CLT” (14 respostas), “Pessoa Jurídica” (1 resposta). É possível identificar aqui uma diferença em relação aos dados do Censo Escolar (2024) e o curso das contrarreformas que vêm intensificando a precariedade das condições de trabalho nas redes públicas de ensino, sobretudo a partir da diversificação de formas precárias de contratação que ampliam a perda de direitos, retira a estabilidade empregatícia, aumenta a rotatividade docente, forjando as condições atuais do mal-estar docente. Na Enquete Docente três aspectos que relacionam as



condições de trabalho e saúde docente na rede foram observados: 1) situações que impactam a saúde docente; 2) sintomas de mal-estar ou adoecimento; 3) doenças ou distúrbios que afetam a saúde. As cinco situações que impactam a saúde docente mais assinaladas foram: a) Atividades não valorizadas (70,5%); b) Dificuldade de Aprendizagem (64,7%); c) Dificuldade de motivação dos alunos (65,3%); d) Falta de material (54,1%); e) Relação alunos/professores (52,6%). Os sintomas de mal-estar ou adoecimento destacados foram: a) Cansaço e fadiga (91,4%); b) Ansiedade (79,8%); c) Dor de cabeça (64,5%); d) Dificuldade de concentração (55,7%); e) Indisposição (55,4%). Entre as doenças e distúrbios que afetam a vida dos respondentes as mais destacadas foram: a) Estresse 70,1%; b) Resfriados 42,5%; c) Insônia 39,2%; d) Alergia a pó 37,2%; e) Problemas de voz 36,5%. O mal-estar docente se caracteriza nas redes municipais do estado do Rio de Janeiro por uma forte presença de sintomas, doenças e distúrbios relacionados à saúde mental. Neste sentido a pesquisa pode identificar, a partir da análise dos dados da Enquete, a possibilidade de elaborar, por meio da relação entre trabalho e saúde docente, indicadores demográficos do processo de intensificação do adoecimento e, particularmente, da intensificação do sofrimento psíquico nas redes municipais do estado do Rio de Janeiro. Concluímos este trabalho destacando a necessidade de ampliarmos as análises sobre a relação entre o atual processo de estranhamento do trabalho docente, marcado pela intensificação da precariedade, e pelas formas contemporâneas de sofrimento e adoecimento no interior dos sistemas públicos de ensino. Esperamos com este trabalho contribuir com o adensamento das pesquisas no campo trabalho e educação.

Palavras-chave: trabalho docente; saúde docente; estranhamento.

Referência

BORGES, Kamylla P. **Trabalho, precarização e adoecimento docente**. Curitiba: Appris, 2020.

CALDAS, Andrea R. Trabalho docente e saúde: inquietações trazidas pela pesquisa nacional com professores (as) da educação básica. In: OLIVEIRA, Dalila A.; VIEIRA, Livia F. (Org.). **Trabalho na educação básica: a condição docente em sete estados brasileiros**. Belo Horizonte: ed. Fino Traço, 2012, p. 429-445.

ESTEVE, José M. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. Bauru, SP: EDUSC, 1999. 170p.



LEHER, Roberto. Capital humano, pedagogia e alienação do trabalho docente. *In*: VARELA, Raquel. **Do entusiasmo ao burnout?** A situação social e laboral dos professores em Portugal hoje. Famalicão: Edições húmus, 2022. 157-180p.

MARX, Karl. **Trabalho alienado e propriedade privada (1844)**. *In*: FRIGOTTO, G., CIAVATTA, M. e CALDART, R (orgs.). História, natureza, trabalho e educação/Karl Marx e Friedrich Engels. São Paulo: Expressão Popular, 2020. p. 317-334.

MIRANDA, Kênia. **Lutas por educação no Brasil recente**: o movimento docente na educação superior. Niterói: Eduff, 2017. 246p.

SANTOS, Vinícius. **A dialética do trabalho imaterial**. São Paulo: Lavrapalavra, 2023. 410p.